



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA

Mestrado Profissional em Saúde Mental e Atenção Psicossocial

Lazer, cultura e saúde

prof. Ricardo Ricci Uvinha
Universidade de São Paulo USP

Lazer, cultura e saúde

Barreiras de acesso ao Lazer

CARACTERIZAÇÃO:

- Ciclo vital
- Gênero
- Fator econômico
- Raça e minorias étnicas
- Presos/ encarcerados.

Lazer, cultura e saúde

Barreiras de acesso ao Lazer

CARACTERIZAÇÃO:

- Segmento GLS
- Desempregados
- Portadores de deficiência
- Espaços/ equipamentos.

Lazer, cultura e saúde

Barreiras de acesso ao Lazer

Conceituação:

– “Barriers”

- Como a falta de equipamentos, por exemplo, pode afetar a participação no lazer?



– “Constraints”

- Quais fatores podem ser levados em consideração para a não-participação em atividades de lazer?

Fonte: Jackson & Scott (1999, t.n.); Edginton & Chen (2008, t.n.)

Lazer, cultura e saúde

Barreiras de acesso ao Lazer

CICLO VITAL (Lazer infantil)

“É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, **ao lazer**, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”

FONTE: Constituição da República Federativa do Brasil (1988)

Lazer, cultura e saúde

Barreiras de acesso ao Lazer

CICLO VITAL (Lazer infantil)

- Criança vista como “adulto em miniatura” (preparação)
- Caráter evolucionista
- Preparação para um futuro próximo.

Lazer, cultura e saúde

Barreiras de acesso ao Lazer

CICLO VITAL (Lazer infantil)

- Classe alta: capacitação infantil (investimento)
 - Classe baixa: trabalho infantil (necessidades)
-
- Estresse infantil: distúrbios de aprendizagem
 - *Bullying*: reflexos na vivência do lúdico na escola e do lazer fora da mesma.

Lazer, cultura e saúde

Barreiras de acesso ao Lazer

CICLO VITAL (Lazer infantil)

– Brincar e sua dimensão lúdica:

- Produção cultural **DA** criança
- X
- Produção cultural **PARA A** criança.

Lazer, cultura e saúde

Barreiras de acesso ao Lazer

CICLO VITAL (Lazer do jovem)

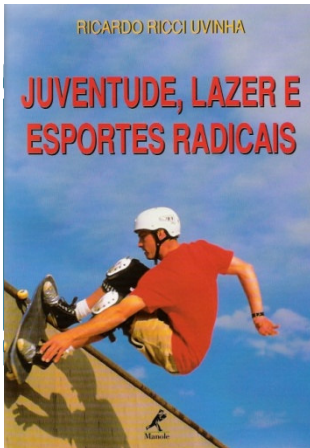
- Sujeito ao “lazer-mercadoria”
- *Deviant Leisure*
- Cultura da violência (esportes)
- Papel dos grupos (“tribos”).

RICARDO RICCI UVINHA

JUVENTUDE, LAZER E ESPORTES RADICAIS



UVINHA, R.R.
**Juventude, lazer e
esportes radicais.** São
Paulo: Manole, 2001.



Lazer, cultura e saúde

- Cultura e identidade de grupo
 - Espaço físico
 - Grupos/ Tribos/ Gênero
 - Rixas
 - Linguagem
 - Vestimenta
 - Música.



Lazer, cultura e saúde

Algumas gírias utilizadas pelos skatistas no interior da “tribo”

- **capote**: tomar um tombo (aliás, ocorrência muito frequente no skate);
- **colar**: dar “porrada”, arrumar briga;
- **dar pista / dar área**: ir para outro lugar, ir embora para outra pista;
- **gambé**: geralmente ligado a um policial ou ainda a alguém estranho na pista (como eu era, em certa parte, considerado por alguns skatistas no início da minha pesquisa, como relatei na introdução deste trabalho);
- **gralha, comédia** ou **paga-pau**: quando fala mais do que faz, como por exemplo “gralhar” ter realizado alguma manobra muito difícil;
- **pico**: lugar de encontro, que designa geralmente alguma pista de skate.



Lazer, cultura e saúde

Algumas gírias utilizadas pelos skatistas no interior da “tribo”

prego: quando é iniciante e ainda não sabe os macetes do skate;

pró: inversamente ao *prego*, o *pró* seria aquele que, por suas habilidades e experiência, se destaca perante aos demais na pista;

sangue bom / brother: pessoa próxima, amigo, geralmente pertencente a “tribo” do skate;

session: nome atribuído pelo skatista ao tempo de permanência de um praticante na pista, quando na execução das manobras;

style ou **nervoso / da hora**: legal, como por exemplo “este *rap* é **da hora**”.

Lazer, cultura e saúde

Pedaço:

- *espaço onde “[...] se desenvolve uma sociabilidade básica, mais ampla que a fundada nos laços familiares, porém mais densa, significativa e estável que as relações formais e individualizadas impostas pela sociedade” (p.116).*

Lazer, cultura e saúde

Pedaço:

- *dois componentes*
 - *de ordem “espacial” (o telefone público, a padaria, o campo de futebol, o salão de beleza, o bar)*
 - *de ordem “simbólica” (composto de uma ampla rede de relações sociais)*
- *termo que designaria um espaço intermediário entre o privado (casa) e o público (a rua).*

Lazer, cultura e saúde

Lazer do jovem

- Compreensão das múltiplas experiências do lazer vivenciadas pelo jovem no seu tempo livre
- Momentos de acentuada relevância em termos de valores e expressão de signos sociais
- Cultura juvenil multifacetada e em constante transformação.

Lazer, cultura e saúde

Lazer do idoso

- alerta de impacto (supervalorização do trabalho/ desvalorização do lazer)
- lazer restrito ao ambiente doméstico (*cocooning*)
- dificuldades econômicas, dependência, isolamento familiar e comunitário
- Lazer: legitimar preconceitos X colaborar para transformação.

FONTES:

Dumazedier (1999); Trigo (1995); Clarke & Critcher (1999, t.n.); Freysinger (1999, t.n.)

Lazer, cultura e saúde

Gênero: Lazer da mulher

- Diferenças no uso de tempo de lazer
- Padrões sociais: vetam participação efetiva
- “menina”: aprendizado diferenciado (brincar)
- Obrigações: tempo de lazer para mães que trabalham?

FONTES:

Marcellino (1996); Marcellino (2006); Shaw (1999, t.n.)

Lazer, cultura e saúde

Lazer da mulher: estereótipos

HOMEM	MULHER
sexo forte	sexo frágil
dominação	subordinação
esfera pública	esfera privada
poder	submissão

FONTE:
Bruhns (1995)



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

Mestrado Profissional em Saúde Mental e Atenção Psicossocial

Lazer, cultura e saúde

prof. Ricardo Ricci Uvinha

Universidade de São Paulo USP

uvinha@usp.br